

An abstract painting with a textured surface, featuring a palette of yellow, ochre, and brown tones. The brushstrokes are visible and expressive, creating a sense of depth and movement. The overall composition is dominated by these warm, earthy colors, with some darker, more muted tones interspersed throughout.

Um dia,  
um olhar...

Décio Soncini



DS

# Um dia, um olhar...

Décio Soncini

Curadoria

**Sandra Makowiecky**

**Walter de Queiroz Guerreiro**

Abertura

**De 13 de agosto | 2026 | 19h**

Visitação

**14/8 a 20/11/2026**

**de segunda a sexta**

**das 10h00 às 18h00**

Galeria 33

[www.galeria33.com](http://www.galeria33.com)

[contato@galeria33.com](mailto:contato@galeria33.com)

**47 99706-8105**

**Rua Bento Gonçalves 33B**

**Glória - Joinville - SC**



Sistema Municipal de  
Desenvolvimento pela Cultura

Este projeto recebeu recursos por  
meio de Lei de Incentivo e seu  
conteúdo é de responsabilidade  
de seus idealizadores

## Décio Soncini em “Um dia, um olhar...”

Compreendendo a criação contemporânea como construção de mundos possíveis que produz novas relações de tempo e espaço, sensações e percepções, o trabalho de Décio Soncini inscreve-se na linha de artistas que se propõem a discutir as relações entre arte e mundo, arte e vida, a partir de obras reunidas sob o título “Um dia, um olhar...”.

São inúmeros os artistas que estabelecem conversas íntimas com a natureza. Isso não é novidade. Mas o fenômeno da multiplicidade das artes na contemporaneidade, numa forma de abordagem que privilegia a consistência material, prepara o surgimento de manifestações artísticas que sugere a formulação de uma nova poética estética ou, na pluralidade dos acontecimentos, as assim chamadas “estéticas sensoriais”.

Diz-se que, na busca de um olhar mais contemplativo, ao mesmo tempo crítico, esses artistas buscam aproximar arte e vida através da invenção de temporalidades e espacialidades, de paisagens íntimas e afetivas, da criação de sensações e de mundos possíveis. Ou seja, as estéticas sensoriais buscam desafiar os métodos tradicionais associados em imagens e racionalidade e desejam renovar a maneira como a matéria sensível (o que percebemos pelos sentidos) é experimentada e valorizada. Elas desejam transformar ou renovar a forma como a experiência sensorial é captada, percebida ou entendida. Seria então o trabalho de Décio algo que transforma nossa experiência sensorial?

Pergunto, pois o trabalho de Décio mantém uma certa familiaridade. Já vimos algo ali que nos desloca no tempo, cores e formas que nos levam para o universo de Paul Cézanne, alguns outros trabalhos, para um certo desassossego de Vincent Van Gogh, umas desconstruções de Piet Mondrian, umas naturezas mortas cheias de vida de tantos outros. Todavia, a obra de Décio apresenta unidade, está em sintonia, transmitindo, sobretudo nas telas de cores frias, sensações de calma, tranquilidade, frescor e relaxamento, mas também mistério e sobriedade e, em algumas delas, confesso, eu “vi e ouvi o vento”.

Ou seja, é um sentir no mundo contemporâneo. O que podemos ver e o que nos escapa? Décio desenha e pinta, desejos e imagens impregnadas de sua relação com a natureza, criando sensações também em nós, que as contemplamos. O trabalho que vemos nessa exposição me faz lembrar de Deleuze e Guattari (1997)<sup>1</sup>, para quem a obra de arte é entendida como algo feito de sensações. Essas sensações permanecem vivas independentemente das pessoas ou dos objetos representados. Para os autores, o artista é aquele capaz de criar experiências sensíveis e emocionais novas, que libertam e intensificam a vida. Eles criam fabulação, uma narrativa imaginária. Além da fabulação, encontramos em Décio, um artista que conhece fatura, pintura, desenho, composição, teoria das cores, entende do riscado, sendo bem explícita.

Que diálogos ele estabeleceu com a natureza e porque eles nos afetam também? Qual seria um caminho para nos aproximarmos do terreno dessas sensações? Seguem então as palavras de Deleuze e Guattari, trazendo um exercício de possibilidades ao encontrar nas cores, a sensação, encontrar “...seres de sensação que conservam em si a hora de um dia, o grau do calor de um momento...” (1997, p.219).

Parece-me que foi isso que ele nos disse com “Um dia, um olhar...”. Repito e acrescento: um dia, um momento, um olhar. Para mim, nada há de tão atual quanto isso, pois sempre foi assim: o tempo é eterno e infinito, revisto, reelaborado e novamente sentido, produzindo sentido.

**Sandra Makowiecky**

Professora de Teoria e História da Arte

Crítica de arte da ABCA - Associação Brasileira de Críticos de Arte

---

<sup>1</sup> - DELEUZE, Gilles. GUATTARI, Félix. O que é a filosofia. São Paulo: Editora 34, 1997.

# Um dia, um olhar...

O que conduz o olhar na percepção de um artista como Décio Soncini é uma incógnita, como em todo processo de criação.

Percepção como algo fugaz, um relâmpago que também reside na memória, naquele desvão da consciência como impulso aferente da sensibilidade, e eferente no impulso motor que conduz o traço.

Rudolph Arnheim em sua obra sobre percepção visual e arte aponta as “forças” na Gestalt não como meras figuras da retórica, porém como impulsos reais, dentre elas a forma como configuração visual do conteúdo, nas palavras do artista realista norte-americano Ben Shan: o desenho é a forma que melhor revela o autor. Por isso o desenho é comunicação direta seja no grafite, seja na goiva do gravador, ele retém a energia do impulso ou a contenção do gesto não como indecisão, mas como opção, um respiro no traço, imprime fluxo no movimento ou tensão interna na estaticidade.

Vejo Décio essencialmente como um desenhista, ele pode agregar cor, luz e sombra às suas criações e o faz na medida certa em sua pintura, contudo o traçado básico permanece oculto como obra planejada no embate diário entre ele e o mundo, a estrutura está ali como o filósofo Gilles Deleuze disse, é uma geratriz no código da imanência, pertencendo à essência de seu pensamento.

Assim sendo, se nos debruçarmos sobre suas obras veremos que os detalhes são elementos centrais na composição, atuam com âncoras. Podem ser a construção geométrica nos galhos de uma árvore, o galpão entrevisto na janela, o tecido largado na máquina de costura, o emaranhado no bambuzal, a faixa de pedestres rumo à casa.

Esses galhos desnudos, que retornam de tempos em tempos na sua obra como frias construções, em verdade são metáforas visuais dos labirintos do Ego, vistos pela psicanálise como materializações de contradições da realidade no jogo de que o “eu” não existe isolado, está sempre conectado ao “Outro” nos conflitos internos; Lacan o interpreta como a relação entre o vazio e o Outro, reafirmando que a realidade é sempre inconstante, diria, temos vislumbres, visões parciais, afinal com expressos nas palavras de Wittgenstein : ‘ Os limites da minha linguagem são os limites de meu mundo, na representação exponho minha compreensão do mundo vivido’, e o corpo assim se expressa na arte pelo que sente, o sentido de experiência na percepção do mundo.

Se por um lado o detalhe implica realismo, existe aí uma contradição íntima – o artista é um romântico ao contar sempre uma história pessoal, porém o faz com maestria ao nos ocultar, nosso olhar desliza sobre os detalhes embora estejam recortados em suas formas, a narrativa falando mais alto aos observadores.

Ah! Isso me faz lembrar...desse modo se sucedem no leque de temas a máquina de costura familiar, o bambuzal no terreno ao lado, o atelier, as demolições tão comuns na Pauliceia desvairada, o bosque do Museu do Ipiranga, a rua do bairro, o sapateiro e outras tantas.

Ocorre então uma distinção essencial, nós buscamos identificar os objetos sem nos preocuparmos com o fundo, enquanto ele se afasta da tradição clássica e achata os planos, numa configuração contínua de um jogo de alternância de formas separadas em seus detalhes particulares, como um grande quebra-cabeça entre a realidade e a memória, bastante explícito na obra “Aqui não é lá”.

E um dia bem cedo, como de hábito o artista vai fazer sua caminhada, sai de casa e na volta no lusco fusco com a casa ainda nas sombras, seu olhar se detém sobre o jovem pé de Ipê florido durante a noite, manchas amarelas de curta duração como tudo na vida, e da solidão dos seres e da natureza em seu relacionamento com os homens, quantos parariam um instante para admirar tanta beleza. Naquele mesmo dia no atelier pinta “Impressões em preto e branco revisitado pelas cores”.

— Senhores, as fichas estão na mesa, o jogo está feito.

Nada melhor que Maurice Merleau-Ponty para compreender essa relação íntima entre o visível e o invisível, como afirma em “O olho e o espírito”: A filosofia por fazer é a que anima o pintor, não quando exprime opiniões sobre o mundo, mas, no instante em que sua visão se faz gesto, quando então dirá Cézanne, ele pensa por meio da pintura”.

**Walter de Queiroz Guerreiro**

Prof. M.A.- Crítico de Arte (ABCA/AICA)



*Aqui não é lá*, 2016  
acrílica s/ tela  
150 x 100 cm



*Abóboda, 2025*  
acrílica s/ tela  
150 x 80 cm



*O que foi não é nem será, 2026*  
acrílica s/ tela  
140 x 100 cm



*Entre aqui e lá, 2026*  
acrílica s/ tela  
100 x 150 cm



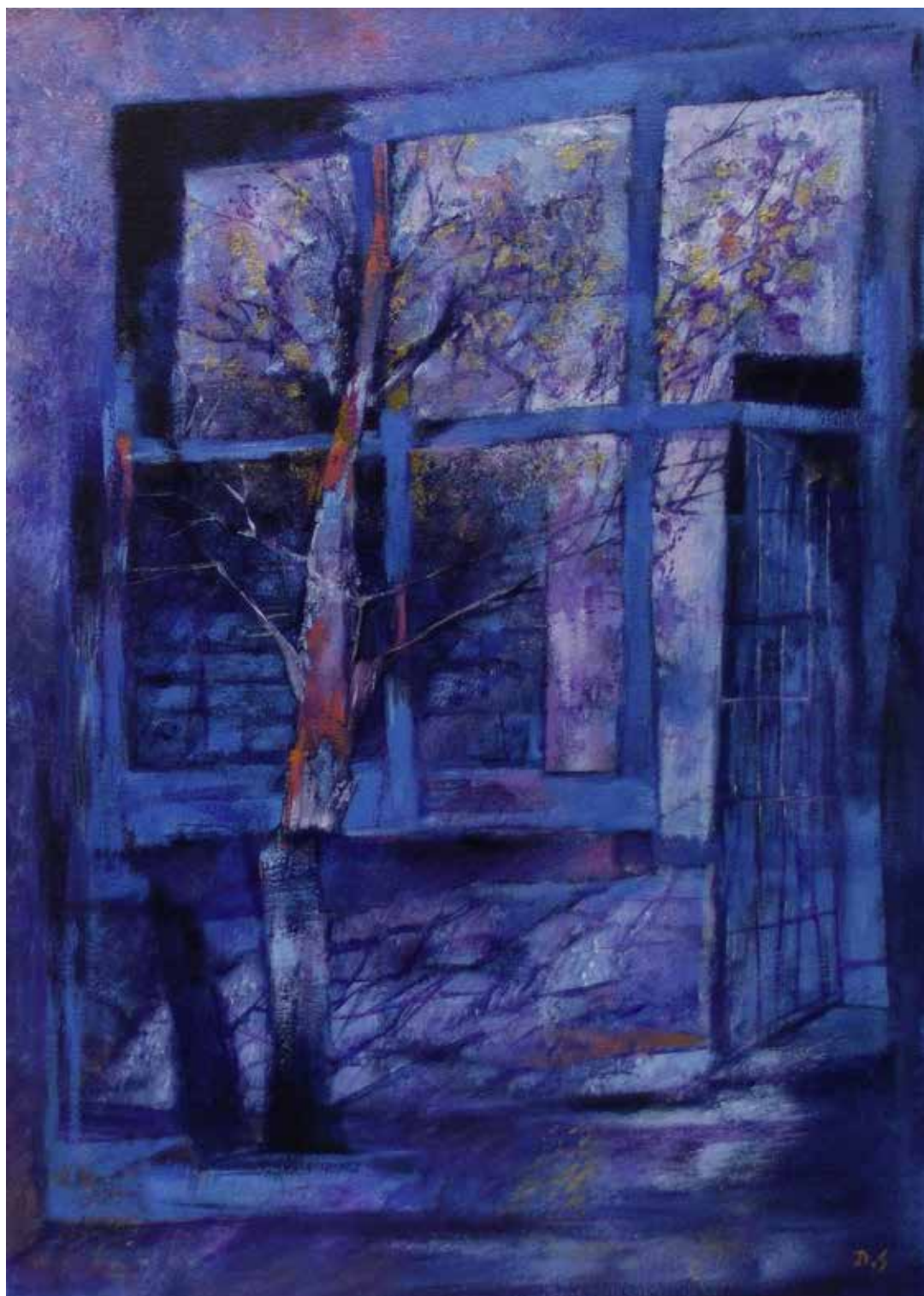
*Só para ouvir o tempo passar, 2026*

acrílica s/ tela

100 x 100 cm



*Chegadas e partidas, 2025*  
acrílica s/ tela  
70 x 50 cm



*Chegadas e partidas em outra hora, 2025*  
acrílica s/ tela  
70 x 50 cm



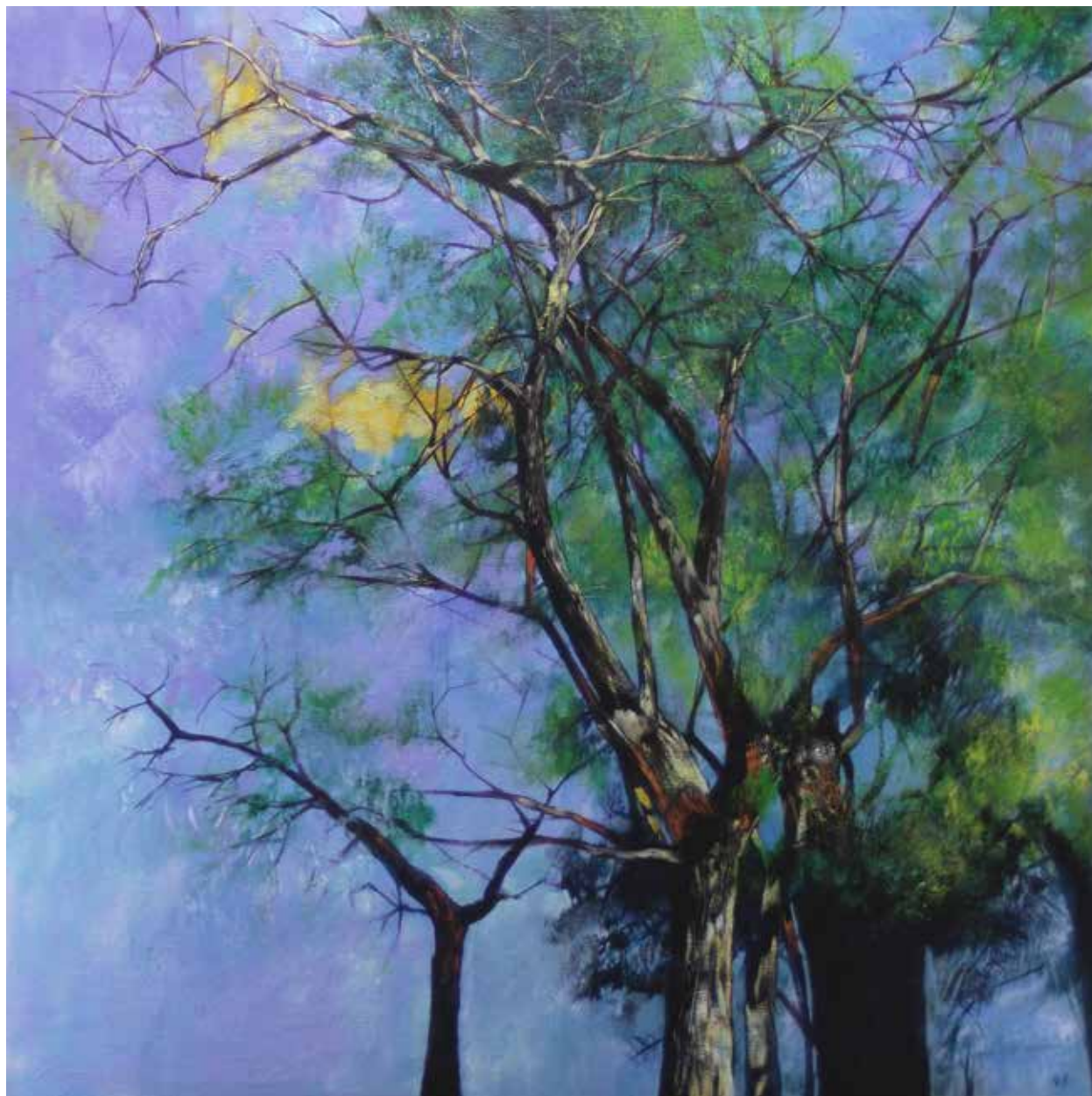
*Chegadas e partidas em outro dia, 2025*  
acrílica s/ tela  
70 x 50 cm



*Chegadas e partidas IV, 2025*  
acrílica s/ tela  
70 x 50 cm



*Silêncio, 2026*  
acrílica s/ tela  
65 x 65 cm



*Vida que continua, 2023*  
acrílica s/ tela  
100 x 100 cm



*Uma floresta para Gulliver no jardim da Dna. Hortê, 2026*  
acrílica s/ tela  
60 x 50 cm



*Fado ao cair da tarde, 2026*  
acrílica s/ tela  
100 x 100 cm



*Peripécias II, 2025*  
acrílica s/ tela  
80 x 80 cm



*Intervalo*, 2026  
acrílica s/ tela  
65 x 65 cm



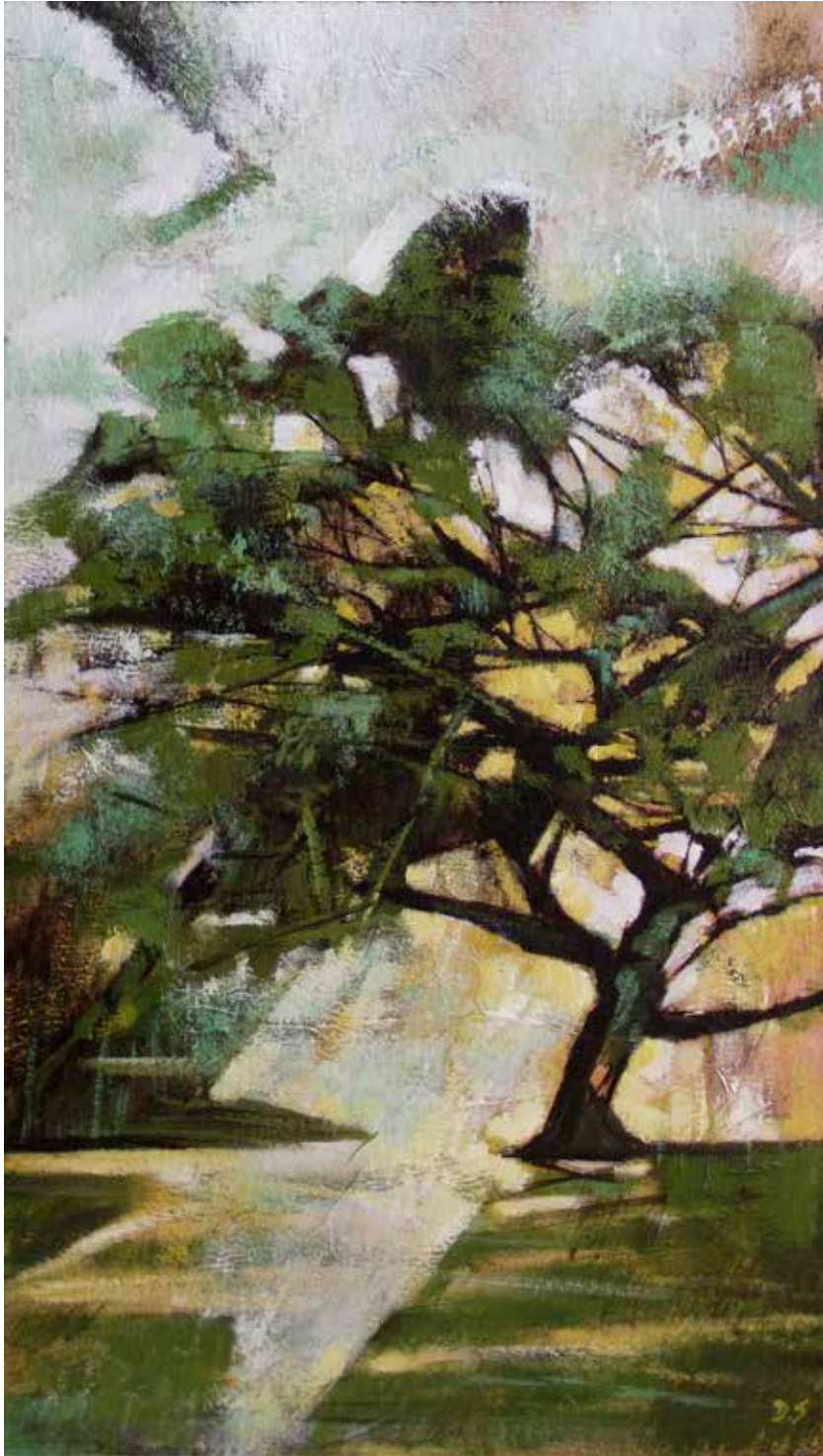
*Aracabouço*, 2022  
acrílica s/ tela  
70 x 40 cm



*Vigília*, 2026  
acrílica s/ tela  
70 x 35 cm



*Sentinelas, 2025*  
acrílica s/ tela  
65 x 35 cm



*Ricochete*, 2015  
acrílica s/ tela  
70 x 40 cm



*Arena, 2025*  
acrílica s/ tela  
50 x 140 cm



*Por aqui passaram, 2025*

acrílica s/ tela

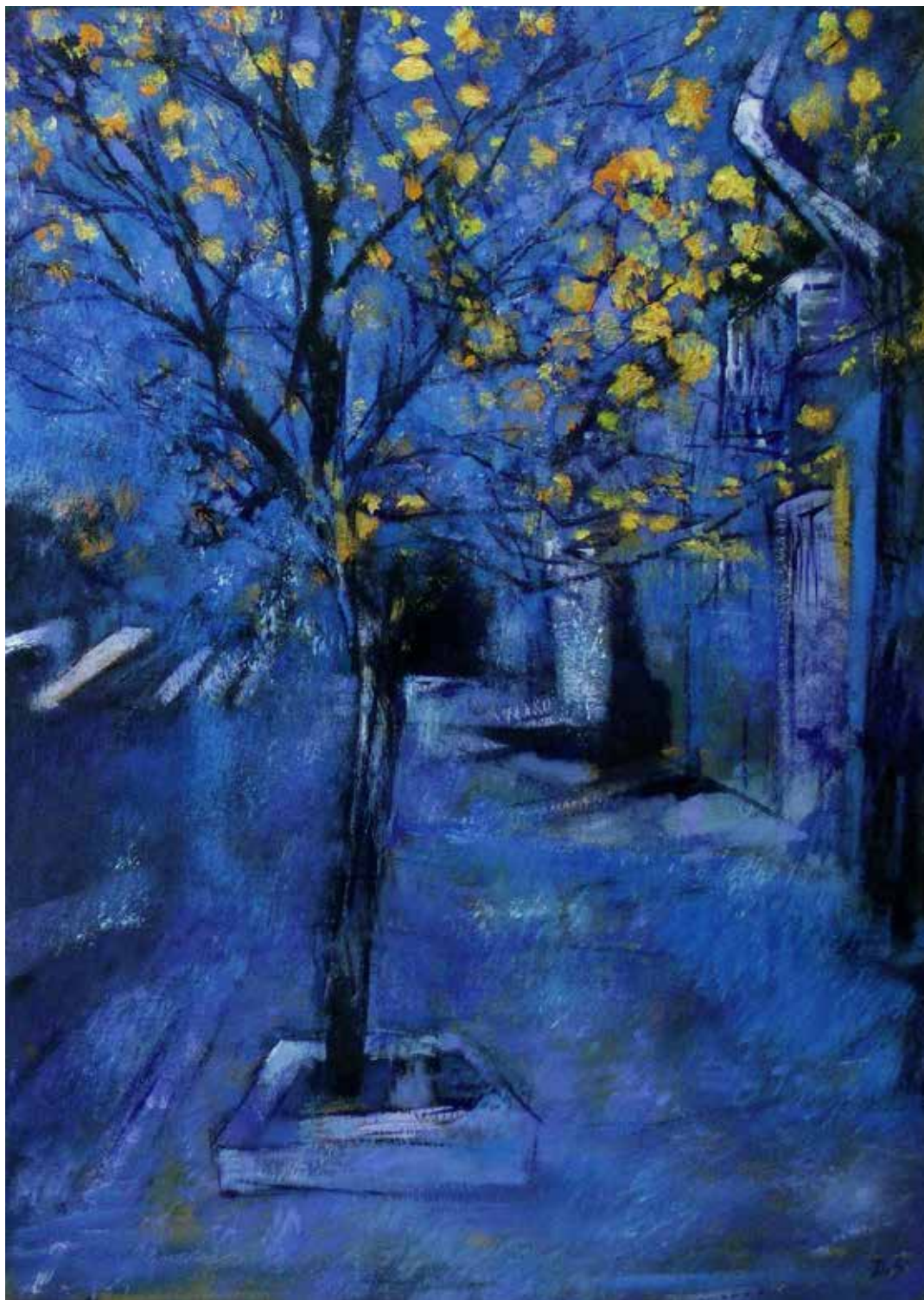
80 x 80 cm



*Dia de sol, 2019*  
acrílica s/ tela  
70 x 60 cm



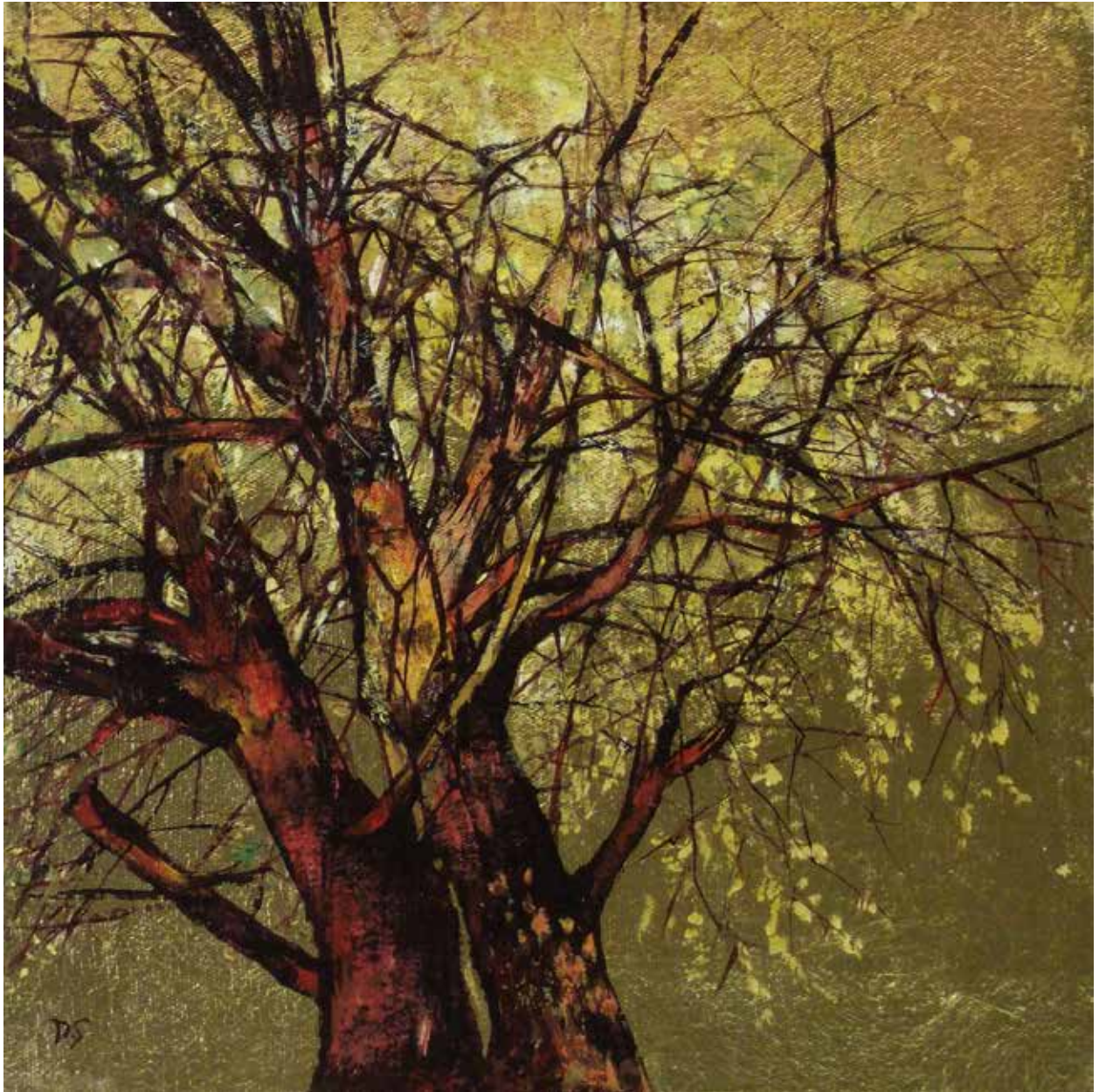
*Impressões em preto e branco revisitado pelas cores, 2020*  
acrílica s/ tela  
80 x 80 cm



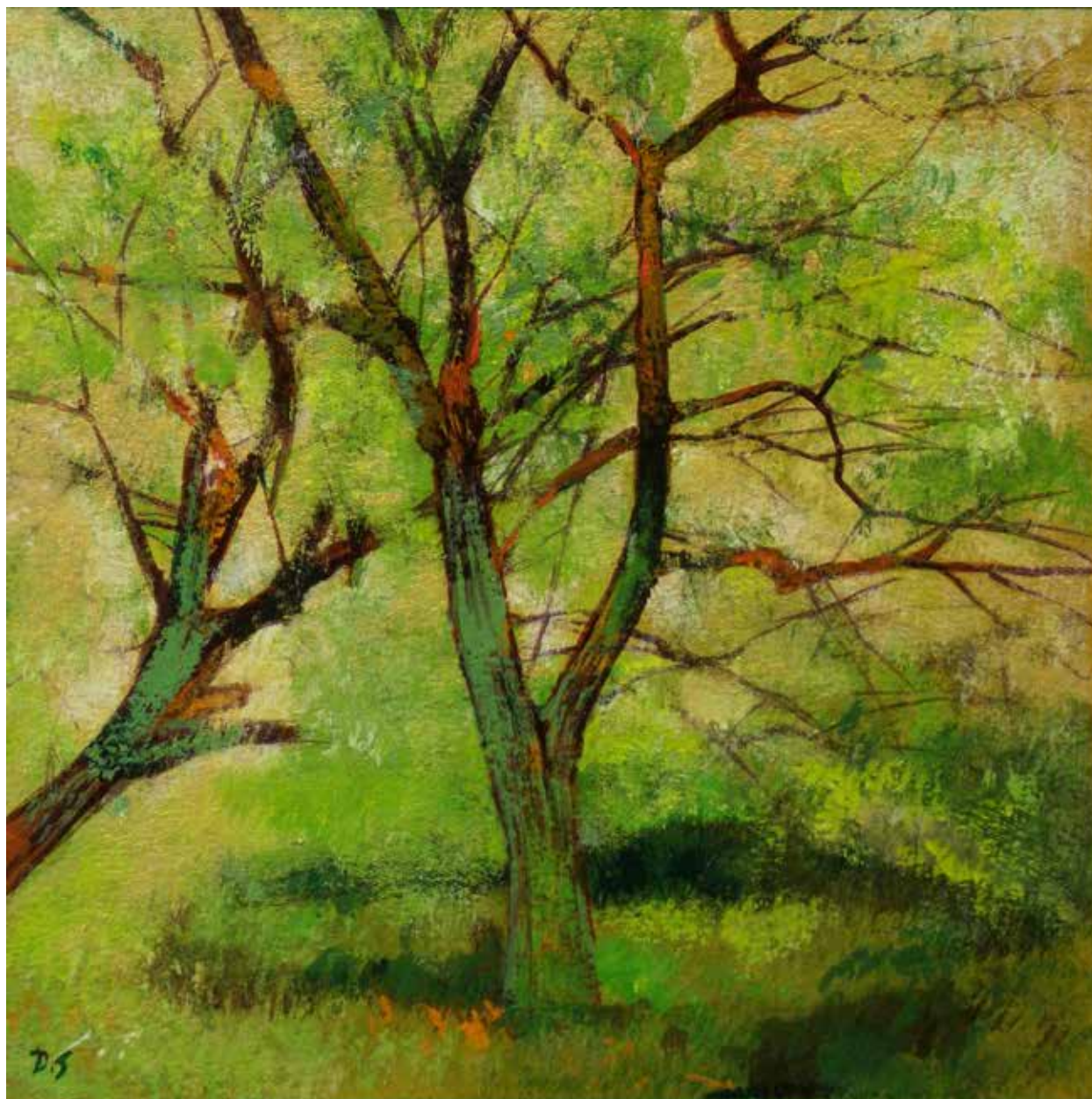
*Noite na Lino, 2026*  
acrílica s/ tela  
70 x 50 cm



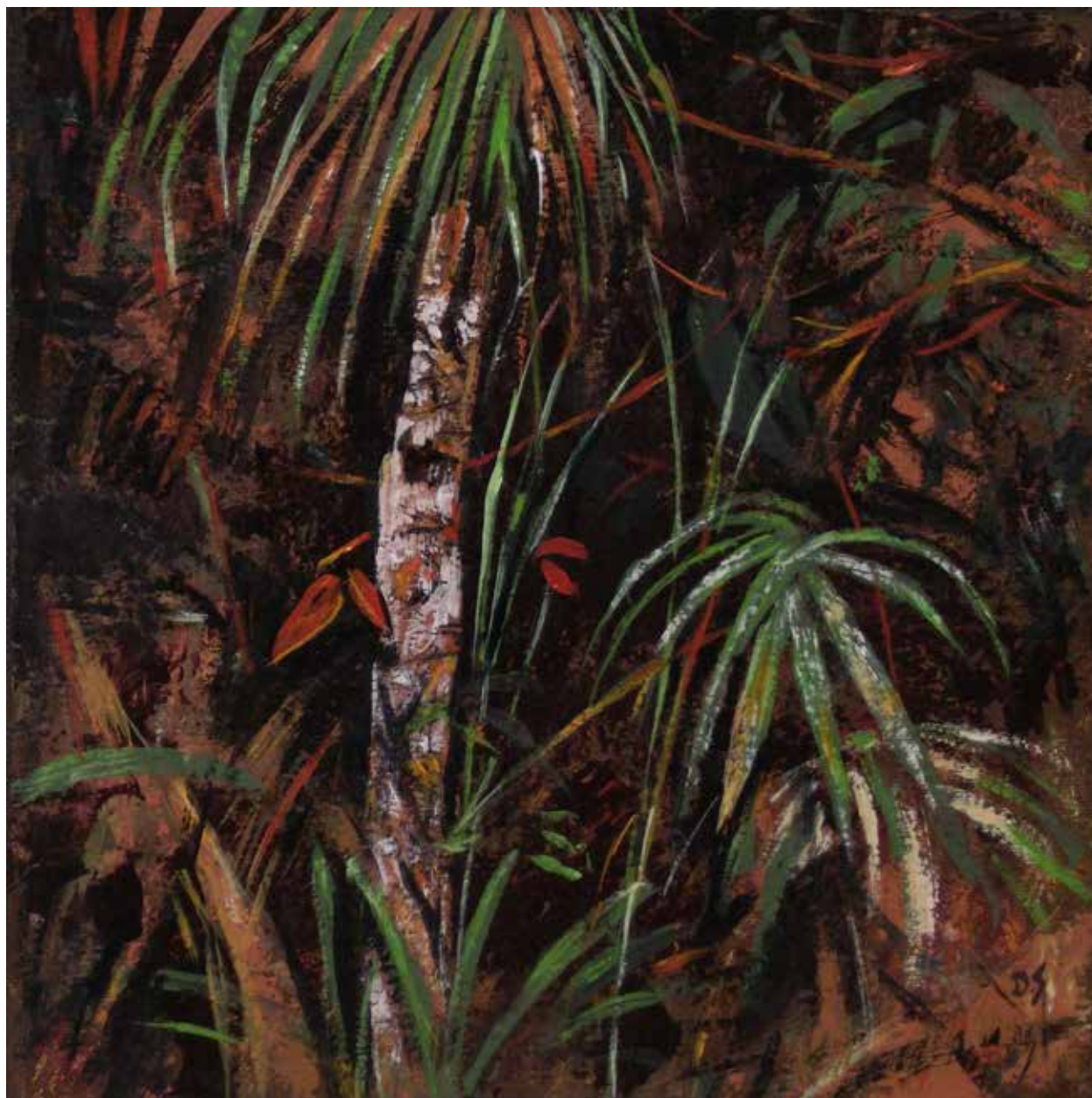
*Passos do vento, 2026*  
acrílica s/ tela  
30 x 30 cm



*Illuminura, 2026*  
acrílica s/ tela  
30 x 30 cm



*Rega tuas plantas, 2026*  
acrílica s/ tela  
30 x 30 cm



*Sinfonia dos grilos, 2026*

acrílica s/ tela

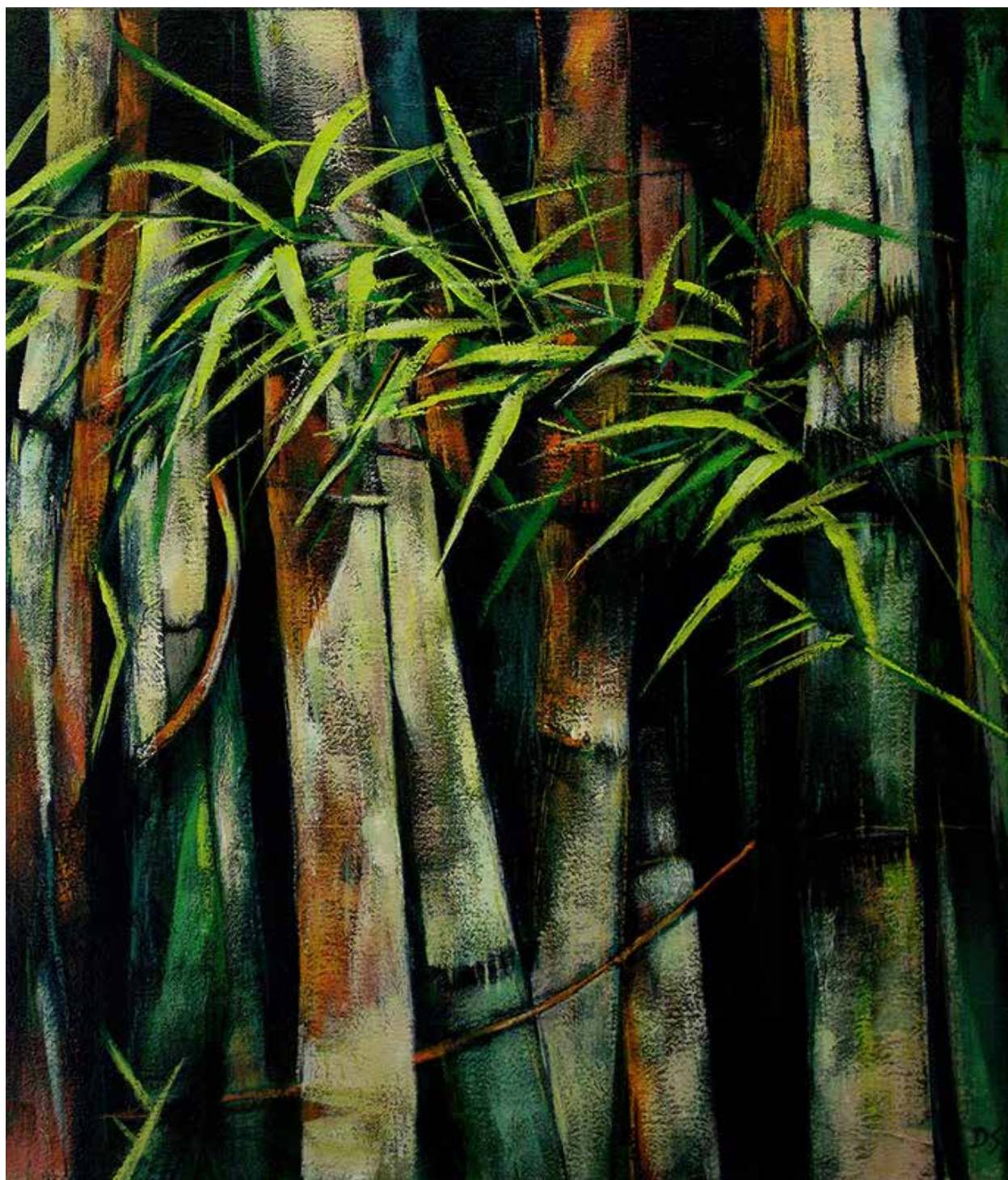
30 x 30 cm



*Minha turma, 2026*  
acrílica s/ tela  
30 x 30 cm



*la Orana*, 2011  
acrílica s/ tela  
150 x 150 cm



*Na escuridão II, 2019*  
acrílica s/ tela  
70 x 60 cm



*Na escuridão*, 2019  
acrílica s/ tela  
50 x 50 cm



*Involuções, 2025*  
acrílica s/ papel  
42 x 29,7 cm



*Pão e circo*, 2022  
acrílica s/ papel  
42 x 29,7 cm



*Janeiro 22, 2022*  
Téc. mista s/ papel  
42 x 29,7 cm



*Little non eletric chair, 2023*  
acrílica s/ papel  
42 x 29,7 cm



*Contraponto, 2022*  
acrílica s/ tela  
60 x 54 cm



*Volteios*, 2021  
acrílica s/ tela  
60 x 54 cm



*Limite*, 2021  
acrílica s/ tela  
60 x 54 cm



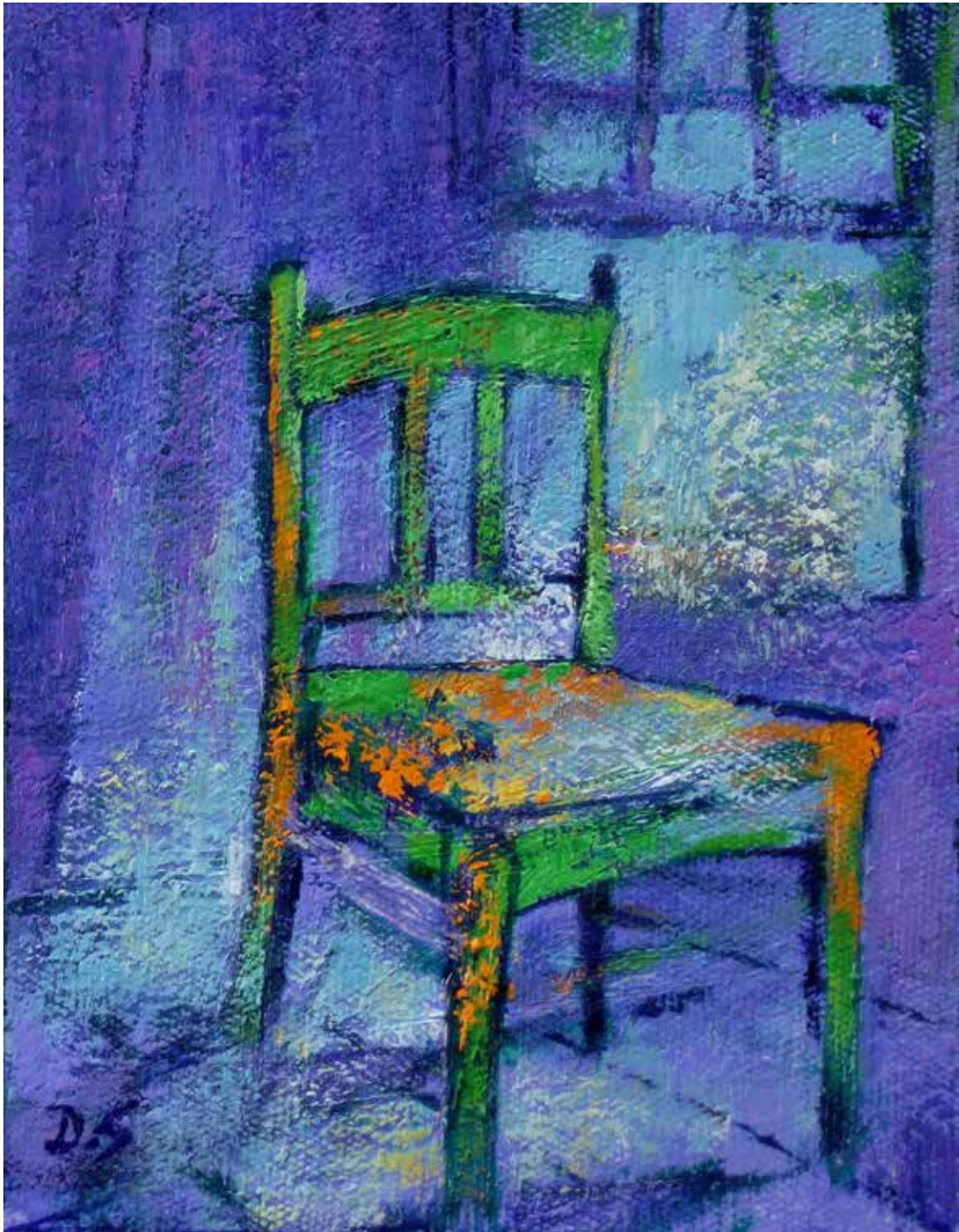
*Porteira da luz, 2026*  
acrílica s/ tela  
30 x 20 cm



*Luz, mais luz, 2026*  
acrílica s/ tela  
30 x 22 cm



*Pesponto*, 2019  
acrílica s/ tela  
18 x 14 cm



*Esperando*, 2018  
acrílica s/ tela  
18 x 14 cm



*Muito aquém do jardim, 2018*  
acrílica s/ tela  
18 x 14 cm



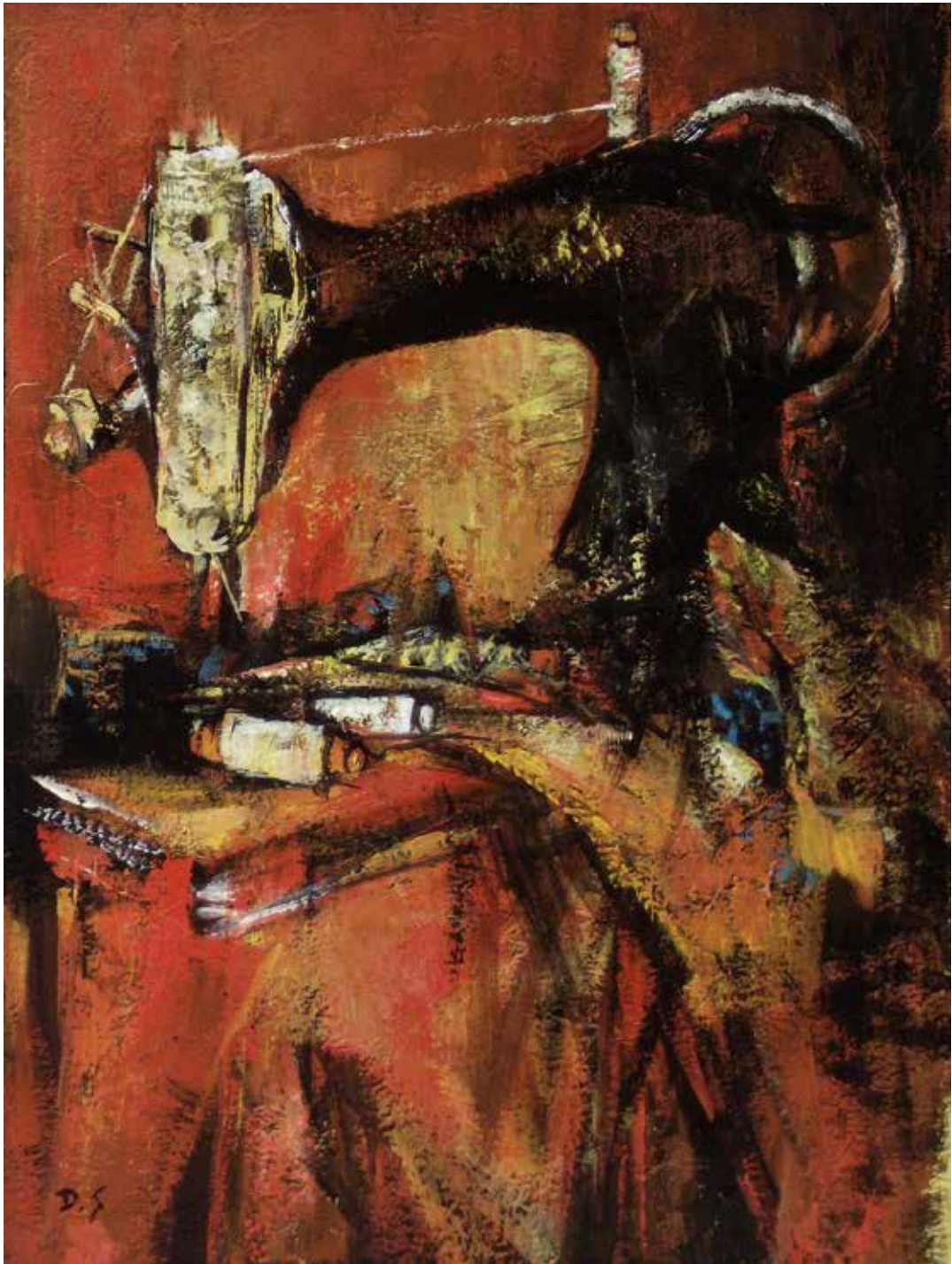
*Sob a sombra*, 2018  
acrílica s/ tela  
18 x 14 cm



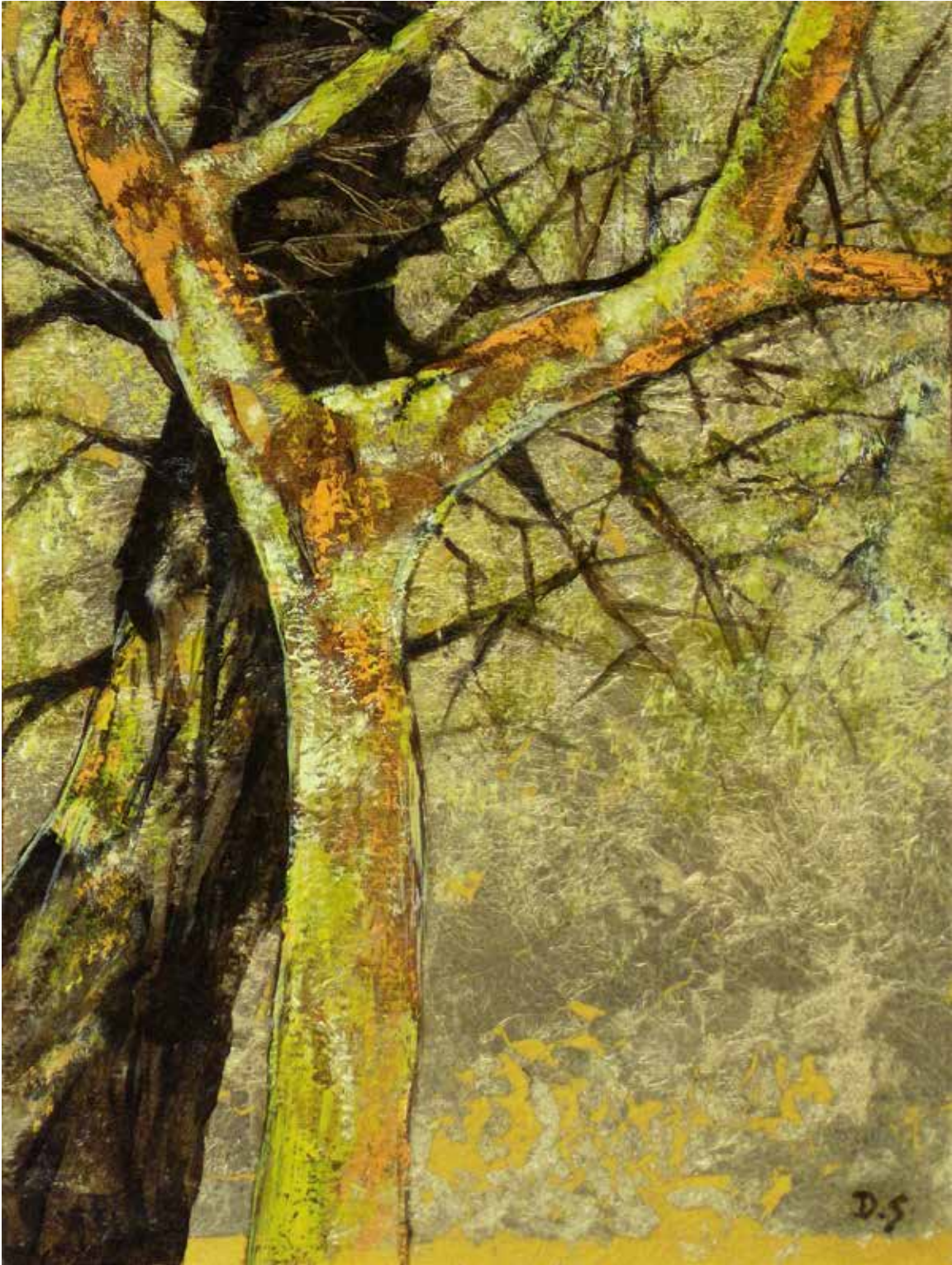
*Vermelhos e magentas*, 2018  
acrílica s/ tela  
18 x 14 cm



*Cantinho*, 2019  
acrílica s/ tela  
18 x 14 cm



*Encarnado, 2023*  
acrílica s/ tela  
32 x 24 cm



*Dourando, 2023*  
acrílica s/ tela  
32 x 24 cm



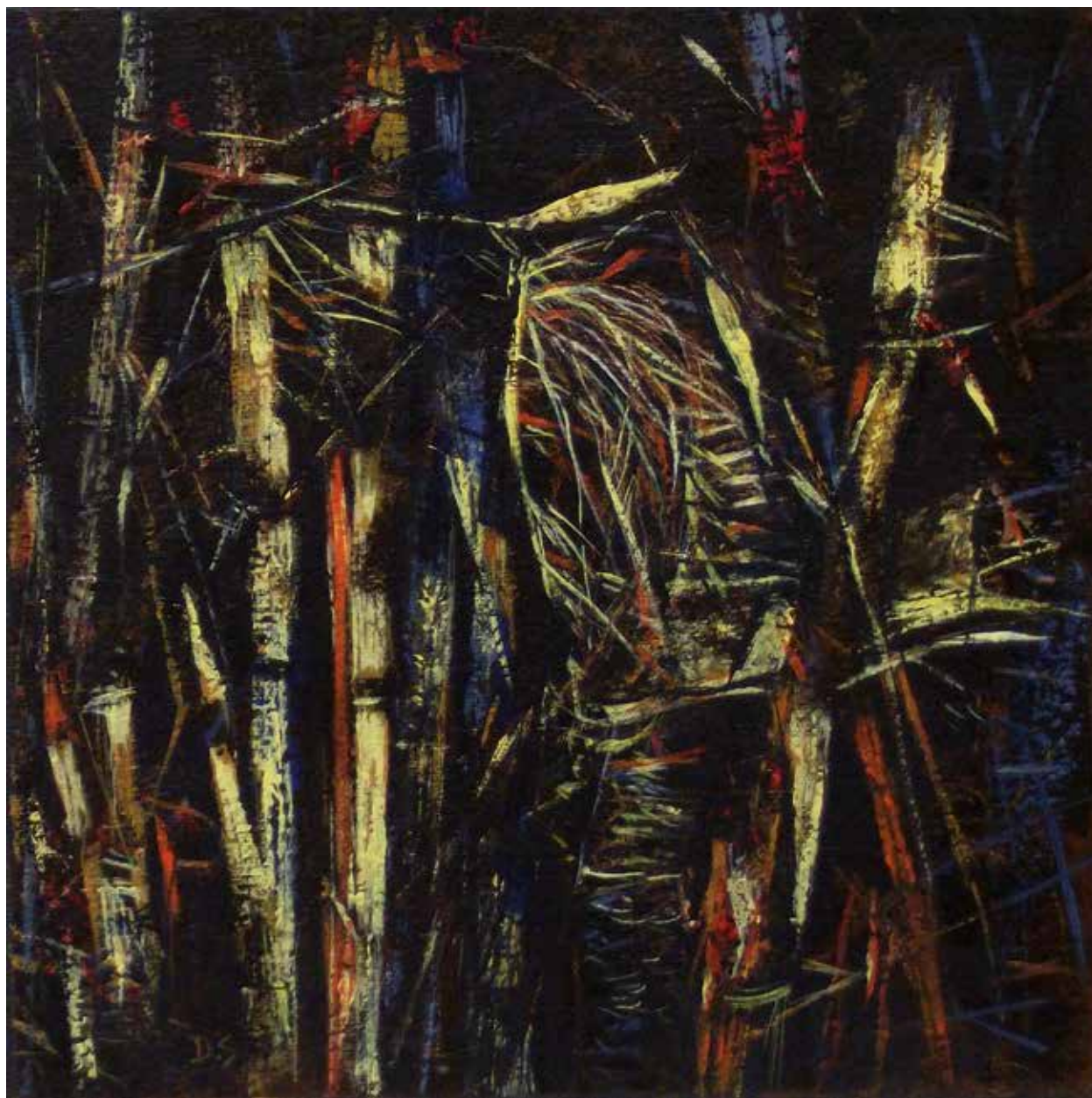
*Evoluções*, 2021  
acrílica s/ tela  
65 x 65 cm



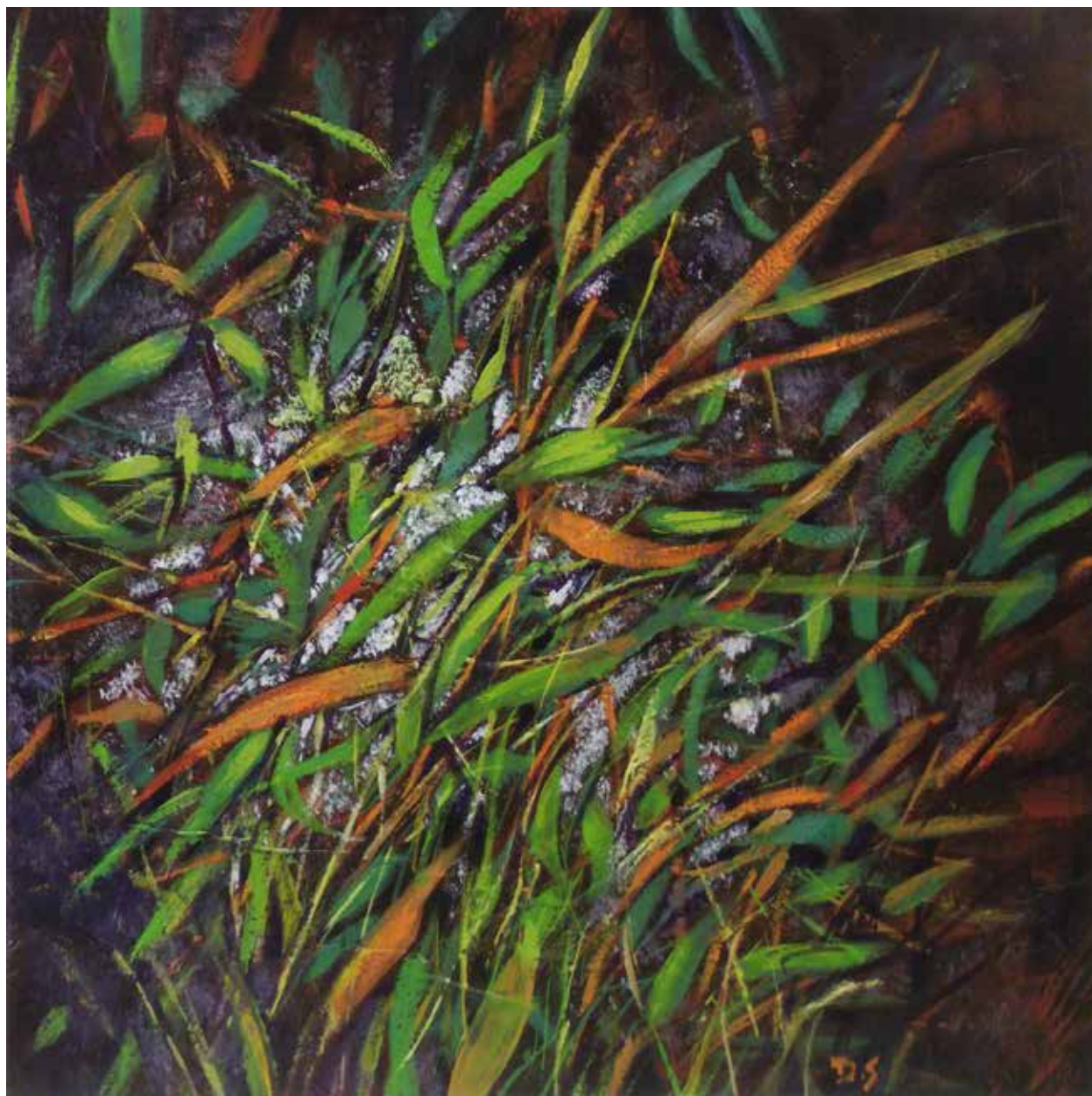
*Noite em algum lugar, 2019*  
acrílica s/ tela  
30 x 30 cm



*Doce lar*, 2023  
acrílica s/ tela  
30 x 30 cm



*Avernus, 2026*  
acrílica s/ tela  
30 x 30 cm



*Folia, 2024*  
acrílica s/ tela  
30 x 30 cm



*The end, 2023*  
acrílica s/ tela  
30 x 40 cm

## DÉCIO SONCINI

www.soncini.com.br

Nasceu em 1953, na cidade de São Paulo, onde também se formou pela Faculdade de Belas Artes de S. Paulo, com licenciatura em desenho e plástica e bacharelado em gravura.

### Exposições Individuais

Realizou mais de 30 exposições individuais desde 1975, com destaque para as mostras em galerias e instituições, como a Galeria Paulo Prado (SP), ELF Galeria de Arte (PA), Museu de Arte Brasil-Estados Unidos (PA), Solar do Rosário (Curitiba), Galeria Arte Infinita (SP) e Museu da Escola Catarinense - UDESC (SC). Teve também participação em feiras internacionais, como a Shanghai Art Fair (2016, 2017). Algumas de suas exposições mais recentes incluem “Estações e Caminhos” (2023), “Um dia um olhar...” (2024) e “Veredas” (2025), na Galeria 33 em Joinville SC.

### Exposições Coletivas

Participou de numerosas coletivas no Brasil e no exterior desde 1975, incluindo a mostra “Novos e Novísimos Gravadores Nacionais” (MAC-SP) e suas edições itinerantes por países da América Latina. Expôs em instituições como MAM-SP, Embaixada da Itália (Brasília), Paço das Artes (SP), Centro Cultural Brasil-Estados Unidos (Belém), além de salões nacionais e coletivas em galerias de São Paulo, Belém, Curitiba, Brasília, Goiânia, entre outras. Sua obra esteve presente em eventos internacionais na China, França, Alemanha e em Portugal.

### Prêmios

Recebeu prêmios aquisição em salões de arte nas décadas de 1970 e 1980, como o Salão de Arte Contemporânea de São José dos Campos, Salão Paulista de Artes Plásticas e Visuais, Salão Jovem de Arte Contemporânea de Santo André, Salão Jovem de Santos e o Salão de Artes Visuais de Rio Claro.

### Obras em Acervos

Suas obras integram acervos de instituições relevantes, como o Museu de Arte de Joinville (SC), MABEU – Belém (PA), Museu da UFPA (PA), Museu Municipal de São José dos Campos (SP), Pinacoteca de São Bernardo do Campo (SP), Embaixada da Itália (DF), UNICAMP (SP) e diversas prefeituras. Destaca-se também o mural público “Da Baía da Babitonga às terras do príncipe”, em Joinville.





[www.galeria33.com](http://www.galeria33.com)  
[contato@galeria33.com](mailto:contato@galeria33.com)  
47 99706-8105  
Rua Bento Gonçalves 33B  
Glória - Joinville - SC



Este projeto recebeu recursos por  
meio da Lei de Incentivo e seu  
conteúdo é de responsabilidade  
de seus idealizadores